

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SARA ABREU HENN**

**UM PANORAMA SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS DE  
PEQUENO PORTE DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS E A  
IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NO AUXÍLIO À TOMADA DE DECISÃO**

Florianópolis  
2006

**SARA ABREU HENN**

**UM PANORAMA SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS DE  
PEQUENO PORTE DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS E A  
IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NO AUXÍLIO À TOMADA DE DECISÃO**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, como um dos pré – requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis. Orientador: Dr. Pedro José von Mehel.

Florianópolis  
2006

**SARA ABREU HENN**

**UM PANORAMA SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS DE  
PEQUENO PORTE DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS E A  
IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NO AUXÍLIO À TOMADA DE DECISÃO**

Esta monografia foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo nota (média) de ....., atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionados.

-----  
Prof. Dra. Elisete Dahmer Pfitscher  
Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Professores que compuseram a banca:

-----  
Prof. Orientador: Dr. Pedro José von Mecheln,  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC  
Nota Atribuída: .....

-----  
Prof. Dr. Ernesto Fernando Vicente  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC  
Nota Atribuída: .....

-----  
Prof. M. Sc. Isair Sell  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC  
Nota Atribuída: .....

Florianópolis  
2006

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por iluminar meu caminho, concedendo-me força e inspiração nos momentos de desânimo.

Aos meus pais, pelo amor, compreensão e apoio sempre tão importantes em todos os momentos de minha vida. Em especial ao meu pai, por participar de maneira direta na realização deste trabalho. A vocês dedico minha formação moral e profissional.

À minha irmã, que pelos anos de convivência, sempre compreendeu minhas inquietações e fraquezas. Obrigada por seu amor e amizade.

Ao meu namorado, pelo amor, carinho e incentivo sempre presentes, estando ao meu lado e compreendendo os momentos em que me fiz ausente, para que fosse possível a concretização deste estudo.

Ao meu orientador, Professor Pedro José von Mecheln, Dr., por dedicar seu tempo e seus conhecimentos a fim de que este objetivo fosse alcançado.

Aos amigos de faculdade, por serem fonte de estímulo e apoio, e pela amizade construída durante os quatro anos de vida acadêmica.

Às empresas onde desenvolvi o estudo prático desta pesquisa, por se disponibilizarem a responder as questões propostas, contribuindo de forma imprescindível para a concretização do objetivo proposto.

Enfim, a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

Este trabalho é dedicado:

Aos meus pais, razão de minha existência.

À minha irmã, amiga de todas as horas.

Ao meu namorado, meu companheiro e amigo.

## RESUMO

As microempresas e as empresas de pequeno porte são de grande importância para a economia nacional e correspondem, em conjunto, a 99,2% do total de empresas registradas no Brasil. No entanto, algumas dificuldades encontradas pelos gestores fazem com que muitas delas acabem não sobrevivendo e encerrando suas atividades. Para que essas empresas consigam competir no mercado, é fundamental que se forneçam informações úteis ao planejamento e execução de suas ações, servindo de base para a tomada de decisão. Neste sentido, a Contabilidade é indispensável ao processo de gestão, já que proporciona a real situação patrimonial, além de orientar no planejamento e execução de estratégias. Para tanto, é importante que se conheçam as características e as necessidades informacionais das microempresas e empresas de pequeno porte, a fim de disponibilizar informações oportunas e eficazes à tomada de decisão. E é este o principal objetivo da presente pesquisa: identificar o perfil dessas empresas, a utilização dos instrumentos contábeis no processo decisório e a necessidade informacional relacionada à tomada de decisão. Dessa forma, foi realizado um estudo por meio de questionário com o qual se buscou verificar as informações utilizadas e detectar as principais necessidades relacionadas ao processo decisório. Pôde-se perceber que as principais decisões tomadas pelas empresas são baseadas na sensibilidade comercial dos gestores e não em relatórios contábeis e/ou em assessoria profissional. Além disso, a pesquisa revelou que os relatórios encaminhados pelos escritórios não refletem a real situação patrimonial das empresas. Sendo assim, os gestores das microempresas e empresas de pequeno porte necessitam de mais auxílio informacional por parte da contabilidade, para que conheçam a realidade de seu negócio e possam obter base para a realização do processo decisório.

**Palavras-chave:** Empresa de pequeno porte. Contabilidade. Tomada de decisão.

## ABSTRACT

The micro companies and small business companies are very important to the national economy and represent, together, 99,2% of all companies registered in Brazil. However, some difficulties found out by the managers make some of them don't survive and ending their activities. In order of these companies to compete in the market, it is fundamental that the planning and execution of it's actions are supplied to useful information, serving of suply to the decision taking. In this direction, the Accounting is indispensable to the management process, since it provides the real patrimonial situation, besides guiding in the planning and execution of strategies. For in such a way, it is important to know the characteristics and information needs of the micro companies and small business companies, in order to give oportune and efficient information to the decision taking. This is the main objective of the present research: identify the profile of these companies, the use of the countable instruments in the power to decide process and related information needs to the decision taking. In this way, a study by means of questionnaire was carried through with which it was searched to verify the used information and to detect the main necessities related to the power to decide process. It could be perceived that the main decisions taken to the companies are based on the commercial sensibility of the managers and not in countable reports and/or professional assessor ship. Moreover, the research disclosed that the reports directed for the offices do not reflect the real patrimonial situation of the companies. Being thus, the managers of the micro companies and small business companies need more informational aid on the part of the accounting, so that they know the reality of its business and can get base for the accomplishment of the power to decision process.

**Key-words:** Small business company. Accounting. Decision Taking.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Distribuição percentual do número de empresas 2002 .....	<b>23</b>
<b>Figura 2</b>	Modelo simplificado de sistemas de informações.....	<b>29</b>
<b>Figura 3</b>	Principais aspectos revelados pelos índices financeiros.....	<b>36</b>
<b>Figura 4</b>	Ciclo das atividades empresariais.....	<b>38</b>
<b>Figura 5</b>	Ciclo de Tomada de Decisões.....	<b>40</b>



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Classificação das empresas de acordo com a receita bruta anual....	<b>24</b>
<b>Quadro 2</b>	Classificação de Empresas por Número de Empregados .....	<b>25</b>
<b>Quadro 3</b>	Principais índices financeiros e econômicos.....	<b>37</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Taxa de Mortalidade por Região e Brasil .....	<b>26</b>
-----------------	---	-----------

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Tempo de atuação no mercado .....	<b>42</b>
<b>Gráfico 2</b>	Motivos que levaram à escolha do ramo de atividade .....	<b>42</b>
<b>Gráfico 3</b>	Quantidade de sócios .....	<b>43</b>
<b>Gráfico 4</b>	Quantidade de empregados .....	<b>43</b>
<b>Gráfico 5</b>	Pontos fortes das empresas pesquisadas .....	<b>44</b>
<b>Gráfico 6</b>	Distinção entre bens, direitos e obrigações da empresa e os dos sócios .....	<b>44</b>
<b>Gráfico 7</b>	Áreas de controles realizados pelas empresas.....	<b>45</b>
<b>Gráfico 8</b>	Instrumentos contábeis utilizados para o planejamento.....	<b>46</b>
<b>Gráfico 9</b>	Utilidade das informações fornecidas pelos escritórios .....	<b>46</b>
<b>Gráfico 10</b>	Outras informações necessárias à gestão das empresas .....	<b>47</b>
<b>Gráfico 11</b>	Realidade refletida pelos Relatórios Contábeis .....	<b>47</b>
<b>Gráfico 12</b>	Facilidade na compreensão dos Demonstrativos Contábeis .....	<b>48</b>
<b>Gráfico 13</b>	Recebimento de assessoria para a compreensão dos Demonstrativos Contábeis .....	<b>49</b>
<b>Gráfico 14</b>	Processo decisório baseado em metas de curto e longo prazo .....	<b>49</b>
<b>Gráfico 15</b>	Instrumentos contábeis utilizados para o processo decisório .....	<b>50</b>
<b>Gráfico 16</b>	Uso prático dos instrumentos contábeis .....	<b>50</b>
<b>Gráfico 17</b>	Áreas que mais preocupam os gestores das empresas .....	<b>51</b>
<b>Gráfico 18</b>	Pontos de dificuldade encontrados pelas empresas .....	<b>52</b>
<b>Gráfico 19</b>	Fornecimento de auxílio às preocupações pelos escritórios .....	<b>52</b>
<b>Gráfico 20</b>	O proprietário já possuiu negócio anterior .....	<b>53</b>
<b>Gráfico 21</b>	Principais fatores que motivaram o encerramento .....	<b>53</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

FUBRA - Fundação Universidade de Brasília

IBRACON - Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes do Brasil

NPC – Normas e Procedimentos de Contabilidade

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>1.1</b>	<b>Tema e problema</b> .....	<b>15</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>16</b>
1.2.1	Objetivo Geral .....	16
1.2.2	Objetivo Específico .....	16
<b>1.3</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>17</b>
<b>1.4</b>	<b>Metodologia</b> .....	<b>18</b>
<b>1.5</b>	<b>Delimitação da pesquisa</b> .....	<b>20</b>
<b>1.6</b>	<b>Organização do estudo</b> .....	<b>20</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1</b>	<b>Definição de empresas válidas</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2</b>	<b>Caracterização das empresas de pequeno porte e principais dificuldades encontradas por essas empresas no Brasil.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>Importância da informação no processo decisório</b> .....	<b>27</b>
<b>2.4</b>	<b>Sistemas de informações no apoio à gestão e a importância do sistema de informação contábil</b> .....	<b>28</b>
<b>2.5</b>	<b>Relatórios contábeis e as principais informações extraídas dos registros contábeis</b> .....	<b>31</b>
2.5.1	Fluxo de caixa .....	32
2.5.2	Estoques .....	33
2.5.3	Custos .....	34
2.5.4	Análise das demonstrações contábeis por meio de índices .....	35
<b>2.6</b>	<b>O processo de tomada de decisão</b> .....	<b>37</b>
2.6.1	Planejamento.....	38
2.6.2	Execução .....	39
2.6.3	Controle .....	39
<b>3</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>41</b>
3.1	Resultado da pesquisa .....	41
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>55</b>
<b>4.1</b>	<b>Recomendações</b> .....	<b>56</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>

<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE B – TABULAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As empresas de pequeno porte vêm enfrentando sérias dificuldades no que diz respeito à sobrevivência no mercado. Segundo uma pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em conjunto com a FUBRA - Fundação Universidade de Brasília, publicada em agosto de 2004, percebe-se que as principais causas dessas dificuldades residem na falta de capital de giro, nos problemas financeiros, nos problemas de planejamento prévio e, principalmente, no despreparo para a gestão empresarial.

As falhas gerencias podem ser associadas à falta de planejamento, quando da abertura do negócio, isto é, na falta de um plano de negócios para a entrada na atividade empresarial em que se deseja permanecer, aliada à desqualificação profissional dos gestores, que se resume na falta de conhecimentos sobre negócios, falta de experiência no ramo e no despreparo gerencial.

Apesar disso, sabe-se da significativa contribuição das empresas de pequeno porte à economia brasileira através de, por exemplo, geração de empregos, geração de renda, equilíbrio na produção, maior oferta de produtos, entre outros. (SEBRAE, 2004).

Portanto, é de suma importância que essas empresas tenham uma administração eficiente, pois como afirma Resnik (1990, p. 3) “uma administração eficiente é o fator determinante da sobrevivência. A maioria dos fracassos está relacionada com a incompetência e com a experiência anterior inadequada”.

Para que essas empresas sobrevivam ao mercado e consigam competir, é necessário que se forneçam informações necessárias ao planejamento e execução de suas ações, servindo de base à tomada de decisão.

## 1.2 Tema e problema

Para que os gestores possam tomar suas decisões em tempo hábil, faz-se necessário que disponham de todas as informações úteis ao processo decisório. Contabilidade é o processo de informação econômica para os propósitos de tomada de decisão tanto pela administração como por aqueles que necessitam fiar-se nos relatórios externos (HENDRIKSEN; BREDA, 1999).

Muitas vezes, e principalmente nas empresas de pequeno porte, os administradores não têm o conhecimento necessário para extrair dos relatórios contábeis todas as informações úteis para o processo decisório.

Neste sentido, a Contabilidade tem como uma de suas funções gerar informações que possibilitem ao gestor captar a realidade da empresa e tomar as decisões necessárias. Para Padoveze (1997, p. 46), “uma informação passa a ser válida quando sua utilização aumenta a qualidade decisória, diminuindo a incerteza do gestor no ato da decisão”.

Segundo Deitos (2003), a informação é um recurso estratégico indispensável para a sobrevivência das empresas, sejam elas de grande, pequeno ou médio porte, haja vista a necessidade de utilizar da melhor maneira possível os recursos disponíveis. Estas informações se originam de diversas fontes, e são utilizadas para várias finalidades, contudo, uma fonte necessitará ser consultada em alguma instância do processo de tomada de decisão, esta fonte é o sistema de informações contábeis.

Para que o contador possa atender as necessidades das pequenas empresas é necessário conhecer as especificidades desse segmento, as atitudes e as formas de gerenciamento dos seus dirigentes, a fim de que possa oferecer informações que contribuam para o processo de gestão (DEITOS, 2003).

Desta forma, a questão problema deste trabalho monográfico passa a ser: Quais as necessidades informacionais, relacionadas ao processo decisório, das empresas de pequeno porte consideradas válidas e que tipos de instrumentos contábeis são utilizados?



### 1.3 Objetivos

Para o desenvolvimento da pesquisa são definidos os seguintes objetivos:

#### 1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as necessidades informacionais das empresas de pequeno porte consideradas válidas e os tipos de instrumentos contábeis utilizados no processo decisório.

#### 1.3.2 Objetivo Específico

Visando atingir o objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos para a pesquisa:

- conceituar as microempresas e as empresas de pequeno porte;
- identificar e apresentar o cenário brasileiro no qual elas estão inseridas;
- identificar o papel da Contabilidade no Processo de Gestão das pequenas empresas;
- identificar que tipo de informações contábeis são necessárias para o processo decisório;
- verificar que tipo de instrumentos contábeis são utilizados pelas empresas pesquisadas.

## 1.4 Justificativa

Com as constantes transformações no cenário econômico atual, o qual se torna cada vez mais complexo tecnologicamente, tem aumentado ainda mais a concorrência e a disputa das empresas pela permanência no mercado. (COSTA e ALMEIDA, 2002).

Diante desse ambiente cada vez mais ágil, dinâmico e sem fronteiras, um sistema de gestão consistente, com escrituração das informações, planejamento e controle é o ponto de partida para atingir a eficácia. (OLIVEIRA, 2004). Nesse sentido, a Contabilidade torna-se um instrumento ainda mais valioso de informações para a tomada de decisão.

Dessa forma, é necessário que se conheçam as características e as necessidades de cada empresa a fim de que sejam fornecidas informações oportunas e relevantes à tomada de decisão.

Sendo assim, para Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006) o objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante, para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.

É importante ressaltar que as microempresas e as empresas de pequeno porte têm importância fundamental ao mercado brasileiro, já que representam a maior parte dos estabelecimentos existentes. Além disso, são importantes na geração de empregos e movimentação da economia nacional. (SEBRAE, 2004).

Segundo Barros (1978, grifo do autor) a micro e pequena empresa constituem matriz geradora da capacidade empresarial, condição “sine qua non” para a existência e funcionamento de uma economia de mercado eficiente.

Neste sentido, pela expressiva importância das empresas de pequeno porte para o cenário econômico, é necessário que se conheçam as particularidades deste tipo de organização.

É importante ressaltar, que cada organização é um sistema único, tornando-se impossível a aplicação de modelos pré-estabelecidos à sua administração. Desse modo, há que se levar em consideração as peculiaridades desse tipo de empresas, já que possuem características diferentes daquelas de grande porte. (RESNIK, 1990).

Além disso, faz-se necessária a caracterização das empresas consideradas válidas, já que possuem não apenas objetivos econômicos, mas também finalidades internas e externas.

Empresas válidas são aquelas que englobam a visão econômica mas não estão estritas a ela. São as que sobrevivem, crescem e se perpetuam porque têm uma visão mais ampla do que a maximização dos lucros para sua razão de ser. São as que mantêm uma interação ativa e responsável com o ambiente externo em que atuam. São as que, além disso, têm compromissos e responsabilidades internos em relação a seus empreendedores e colaboradores. (ARANTES, 1994, p. 23).

Ao contrário das empresas não-válidas, cuja ênfase, segundo Arantes (1994, p. 42), “é colocada nas questões de curto prazo e imedialistas; o dia-a-dia das empresas válidas é caracterizado por decisões e ações orientadas para questões de sobrevivência, crescimento e continuidade”.

Neste sentido, procura-se neste trabalho conhecer as peculiaridades e as informações utilizadas para o processo de gestão, além de detectar as principais necessidades encontradas pelos gestores na manutenção das atividades empresariais, das empresas de pequeno porte localizadas na Região da Grande Florianópolis.

## 1.5 Metodologia

“A ciência se desenvolveu pela necessidade de um método de conhecimento mais seguro do que os métodos desprovidos de confiança” (KERLINGER, 1980, p. 1-2). Sendo assim, é por meio dela que o homem adquire conhecimento. “Ciência é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade” (GALLIANO, 1979, p. 16).

Para Ruiz (1977, p. 126) a ciência é um “estudo de problemas solúveis, mediante método científico”. Nesse sentido, busca-se responder questionamentos e agregar soluções aos problemas levantados, no entanto, deve-se levar em consideração a imparcialidade do pesquisador na pesquisa.

O método científico tem por base a observação rigorosa e imparcial dos fatos; observação essa que deve ser capaz de distinguir, dentre os muitos fenômenos que possam ocorrer em determinadas circunstâncias, aqueles que são relevantes para o estudo do problema em causa. (REY, 1993, p. 9).

Para tanto, esta pesquisa busca analisar o problema pesquisado de forma prática e objetiva, procurando tratar com imparcialidade os fatos e informações demonstradas. Pode-se definir pesquisa “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (MYNAYO, 1994, p. 19).

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de referências bibliográficas a fim de auxiliar na elaboração do embasamento teórico. Dentre as referências utilizadas encontram-se livros, internet e periódicos, os quais discutem sobre aspectos relativos às empresas de pequeno porte, bem como sobre o papel da Contabilidade no auxílio à tomada de decisão. Assim, tornou-se possível identificar o perfil das empresas consideradas válidas, além de analisar as necessidades informacionais relacionadas ao processo de tomada de decisão.

Como “busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro, constituindo questões importantes para conclusão da pesquisa” (RAUPP; BEUREN, 2003, p. 80), classifica-se, então, a pesquisa como descritiva.

Para Gil (2002, p. 45), estas pesquisas têm como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Além disso, segundo o referido autor, a pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

O método utilizado foi um levantamento, por meio de questionários aplicados *in loco*, além de entrevistas realizadas com o fundador das empresas, ou na falta deste, aquele que toma as principais decisões, ou seja, o gestor.

Na contabilidade é bastante comum o uso da abordagem, qualitativa como tipologia da pesquisa. Cabe lembrar que, apesar de a Contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa. (RAUPP; BEUREN, 2003, p. 92).

Dessa forma, foi empregada uma pesquisa do tipo descritiva, já que se busca descrever as características de determinada população. Além de possuir uma abordagem qualitativa, pois foi baseada em uma análise por meio de coleta de dados, proporcionando maior aprofundamento do tema estudado.

## **1.6 Delimitação da pesquisa**

Este trabalho tem como objetivo responder a pergunta de pesquisa, no entanto, foram definidas algumas limitações para a concretização da finalidade proposta.

Os escritórios contábeis e as empresas pesquisadas estão localizados na região da grande Florianópolis.

Uma limitação na presente pesquisa é a restrição em considerar o perfil das microempresas e empresas de pequeno porte, apenas àquelas consideradas válidas.

Além disso, o estudo limita-se em detectar os tipos de instrumentos utilizados no processo decisório, somente de natureza contábil.

## **1.7 Organização do estudo**

Este trabalho é dividido em quatro para facilitar o entendimento, buscando manter a integração entre as partes.

- O primeiro capítulo introduz o assunto com a apresentação do tema e do problema, em seguida o objetivo geral e específico, a justificativa, a metodologia utilizada, as limitações da pesquisa e a organização do estudo.

- O segundo capítulo, aborda a fundamentação teórica, apresentando as características das empresas de pequeno porte, bem como os aspectos que dificultam sua permanência no mercado. Além disso, busca evidenciar o sistema de da informação no processo de gestão, a importância do sistema de informação contábil, a relevante contribuição dos Relatórios Contábeis e das informações deles extraídas, além de descrever o processo decisório e suas etapas.

- O quarto capítulo, traz um levantamento, através dos questionários respondidos, das principais informações contábeis utilizadas pelos gestores, buscando detectar a importância da Contabilidade no auxílio à tomada de decisão.

- O quinto capítulo trata das conclusões do estudo e recomendações para futuros trabalhos a respeito do assunto pesquisado.
- Por fim, seguem as referências e os documentos em apêndice.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica são discorridos os itens que compõem os objetivos específicos deste trabalho, abordando a definição de empresas válidas, a caracterização das empresas de pequeno porte, bem como as principais dificuldades encontradas por essas empresas no Brasil. Aborda-se também a importância da informação e da contabilidade no processo de tomada de decisão, além de evidenciar as principais informações extraídas dos registros contábeis.

### 2.1 Definição de empresas válidas

A finalidade para qual a empresa existe é fundamental à sua gestão e ao alcance de seus objetivos. Sendo assim, segundo Arantes (1994, p. 23), "empresas válidas são aquelas que englobam a visão econômica, mas não estão restritas a ela. São as que sobrevivem, crescem e se perpetuam porque têm uma visão mais ampla do que a maximização dos lucros para sua razão de ser".

È importante ressaltar que o objetivo das empresas válidas não está apenas em produzir bens e serviços a fim de maximizar os lucros, mas sim em contribuir efetivamente para agregar valor à sociedade.

Ao prover a sociedade com as utilidades de que ela necessita para a sua sobrevivência e prosperidade, as empresas são mais do que agentes econômicos, são agentes do progresso e da riqueza social. (ARANTES, 1994).

Nesse sentido, é importante definir as finalidades internas e externas dessas empresas. Quanto às finalidades externas, para Arantes (1994), a verdadeira função das empresas válidas é atender continuamente às necessidades e aos desejos humanos, participando ativamente do progresso da Sociedade a qual servem.

Em relação às finalidades internas pelas quais as empresas válidas são criadas e mantidas, segundo Arantes (1994), está em atingir aos objetivos e expectativas de seus componentes.

As empresas válidas são constituídas por três componentes: seus empreendedores, aqueles que decidem criar e manter um empreendimento; seus colaboradores, aqueles que contribuem com seu

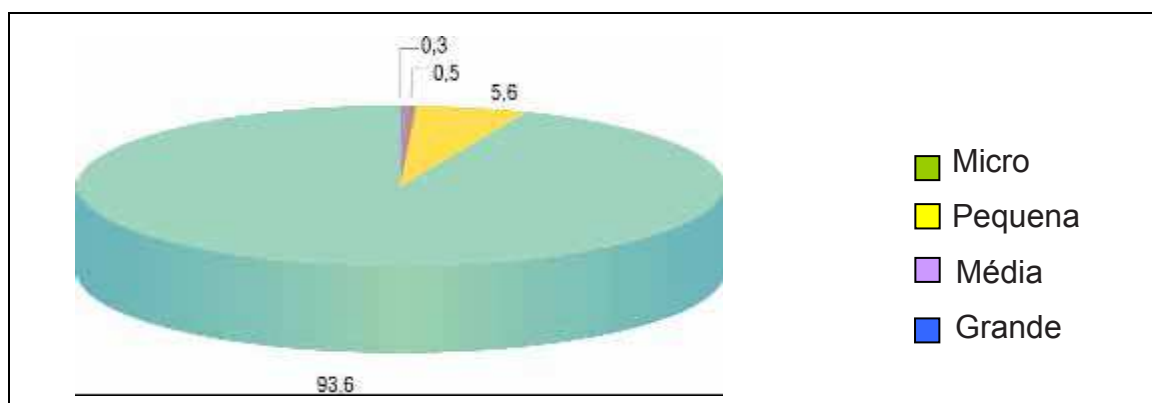
conhecimento e trabalho para a operação e administração do empreendimento; o empreendimento, o conjunto das coisas tangíveis e intangíveis através das quais as operações são realizadas e são produzidos os resultados para a realização das finalidades empresariais. (ARANTES, 1994, p. 29).

Portanto, empresas válidas são aquelas que mantêm uma interação social ampla representando entidades significativas para a sociedade a que servem e possuindo mais do que a maximização dos lucros para sua razão de ser.

## 2.2 Caracterização das empresas de pequeno porte e principais dificuldades encontradas por essas empresas no Brasil

Conforme dados do SEBRAE - as microempresas e as empresas de pequeno porte correspondem, em conjunto, a 99,2% do número total de empresas formais, a 57,2% dos empregos totais e a 26% da massa salarial. (SEBRAE, 2004).

Com base nesses dados, percebe-se que as microempresas e as empresas de pequeno porte configuram-se como peças fundamentais à economia nacional, constituindo como maioria das empresas formais instaladas no Brasil, conforme demonstra a figura 1:



**Figura 1: Distribuição percentual do número de empresas 2002.**

Fonte: SEBRAE (2004)

É importante ressaltar, que a adoção de critérios para a definição de tamanho de empresa constitui relevante fator de apoio às microempresas e empresas de pequeno porte, já que permite que sejam classificadas dentro dos limites estabelecidos na Legislação.



Desse modo, a Lei nº. 9.841 de 5 de outubro de 1999 institui o Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, que atribui como critério para conceituá-las a receita bruta anual, cujos valores foram atualizados pelo Decreto nº 5.028/2004, alterando os limites fixados nos incisos I e II do art. 2º da referida lei:

- I – microempresa, a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que tiver receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos);
- II – empresa de pequeno porte é a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que, não enquadrada como microempresa, tiver receita bruta anual superior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos) e igual ou inferior a R\$ 2.133.222,00 (um milhão, cento e trinta e três mil, duzentos e vinte e dois reais). (BRASIL, 2006).

Outra maneira de classificar as empresas de acordo com o faturamento é a utilizada pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento, segundo a Carta Circular n. 64 de 14 de outubro de 2002, aplicável a indústrias, comércios e serviços, conforme demonstrado no quadro abaixo:

<b>Faturamento Anual</b>	<b>Tamanho</b>
Até R\$ 1.200.000,00	Micro Empresa
De R\$ 1.200.00,00 até R\$ 10.500.00,00	Pequena Empresa
De R\$ 10.500.00,00 até R\$ 60.000.000,00	Média Empresa
Superior a R\$ 60.000.000,00	Grande Empresa

**Quadro 1 – Classificação das empresas de acordo com a receita bruta anual**

Fonte: BNDES (2002)

Dessa forma, é possível identificar que a segunda classificação fornece alguns benefícios às microempresas e empresas de pequeno porte, já que os limites de faturamento são bem superiores à anterior.

Além disso, essas empresas possuem uma outra classificação, como o Regime de Tributação Simplificado (SIMPLES), criado pela Lei nº. 9.317 de 05 de dezembro de 1996, sendo alterado pela Lei nº. 11.196 de 21 de novembro de 2005, que estabelece os novos limites de enquadramento das microempresas e empresas de pequeno porte nesse Regime Tributário. Passou a vigorar então, a seguinte redação:

- I - microempresa a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);
- II - empresa de pequeno porte a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). (BRASIL, 2006).

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – classifica o porte das empresas segundo o conceito de pessoas ocupadas na empresa, ou seja, números de empregados.

Esta classificação não leva em consideração o faturamento obtido, mas sim, a mão-de-obra empregada, de acordo com a atividade exercida como demonstra o quadro abaixo:

<b>Porte</b>	<b>Indústria e Construção</b>	<b>Comércio e Serviços</b>
Microempresa	Até 19 pessoas	Até 09 pessoas
Pequena Empresa	De 20 até 99	De 10 até 49
Média Empresa	De 100 até 499	De 50 até 99
Grande Empresa	Acima de 500	Acima de 100

**Quadro 2 – Classificação de Empresas por Número de Empregados**

Fonte: SEBRAE (2004)

Para Resnik (1990, p. 171), as “pequenas empresas são aquelas em que o proprietário-gerente controla pessoalmente toda a empresa, pois o tamanho ainda não ditou uma estrutura administrativa descentralizada”.

É importante ressaltar que a estruturação da empresa, bem como sua classificação, é de grande importância ao processo de gestão, pois a estrutura das organizações interfere na sua administração.

Muitas das empresas de pequeno porte surgem por necessidade ou pelo desejo de realização pessoal, em função principalmente do desemprego.

É fato incontestável a crescente responsabilidade e importância que o profissional de contabilidade vem assumindo, notadamente nesta última década quando, por imposição do processo globalizador da economia, o segmento das micro e pequenas empresas se multiplicou a olhos vistos, em decorrência dos contingentes aumentados de desempregados que partiram para o negócio próprio. (FLORIANI, 2002, p. 52).

Outro fator relevante para o crescimento desse segmento, é citado por Resnik, (1990, p. 2)

As recompensas de possuir o próprio negócio são incrivelmente atraentes. Muitos fazem fortuna. Há satisfação emocional de criar sua própria firma e controlar sua própria vida – sensação de independência, realização e orgulho pessoal. Para muitos empreendedores, desenvolver sua própria empresa significa dar fim às frustrações de trabalhar em grandes organizações – rigidez burocrática, política e rotina enfadonha.

Porém, apesar dos atrativos que essas empresas proporcionam e da contribuição ao mercado brasileiro, constituindo a maior parte da economia nacional, muitas delas encerram suas atividades nos primeiros anos de vida.

Segundo pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE, em 2004, o levantamento da taxa de mortalidade das empresas revelou que 49,9% das organizações encerraram as atividades com até 2 anos de existência, 56,4% com até 3 anos e 59,9% com até 4 anos, como demonstra a tabela 1:

Ano de Constituição	Regiões (%)					Brasil
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro Oeste	
2002	48,9	52,9	46,7	47,5	49,4	49,4
2001	56,7	60,1	53,4	51,6	54,6	56,4
2000	61,1	58,9	62,7	53,4	53,9	59,9

**Tabela 1 – Taxa de Mortalidade por Região e Brasil (%)**

Fonte: SEBRAE (2004)

Conforme apresentado acima, a Região Sul possui um dos maiores índices de mortalidade, o que demonstra a grande fragilidade desses empreendimentos.

De acordo com a referida pesquisa, na opinião dos empresários que encerraram suas atividades, dentre as principais dificuldades encontradas estão as relacionadas à falhas gerenciais como: falta de capital de giro (indicando descontrole de fluxo de caixa); problemas financeiros (representando uma situação de alto endividamento); e ponto inadequado, o que sugere falhas no planejamento inicial e falta de conhecimentos gerenciais.

Além disso, em segundo lugar encontram-se as dificuldades inseridas no cenário econômico brasileiro como: falta de clientes, maus pagadores e recessão econômica no País. Outro fator ameaçador de sobrevivência das pequenas empresas é a falta de informações que possibilitem a tomada de decisão.

Observa-se que o fator que ameaça a sobrevivência da empresa é a falta de dados consistentes para a tomada de decisão, desde a escolha do negócio a ser empreendido, até a forma de financiamento das operações, política de vendas, estratégia de compras e estrutura de produção. (SEBRAE, 2004).

Segundo Beuren (2000, p. 30) “cabe a contabilidade gerar informações que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisão para possibilitar o sucesso nas diferentes fases do ciclo de vida da empresa”. Sendo assim, a Contabilidade é de fundamental importância no processo de gestão de uma empresa.

### 2.3 Importância da informação no processo decisório

A Contabilidade constitui-se como ferramenta essencial ao processo de tomada de decisão sendo sua finalidade, segundo Ludícibus (1998, p. 20), “prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões”.

Nesse sentido, Beuren (2000, p. 30) afirma que:

Se a contabilidade tem como uma de suas principais funções suprir de informações úteis os gestores, cabe a ela gerar informações que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisões em todos os seus estágios: no reconhecimento do problema, na identificação das alternativas possíveis e na escolha da melhor delas.

Para tanto, faz-se necessária a distinção entre dado e informação. Segundo Oliveira (2004, p. 36), “dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação”. Ainda de acordo com o autor, informação, “é o dado trabalhado que permite ao executivo tomar decisões”.

Sendo assim, a informação constitui-se como importante instrumento no apoio às estratégias e ao processo de tomada de decisão.

A informação é o produto da análise dos dados existentes na empresa, devidamente registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados em um determinado contexto, para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma otimizada. (OLIVEIRA, 2004, p. 37).

Com isso, a informação se torna um recurso essencial para as atividades empresariais, sendo classificada conforme McGee Prusak *apud* Beuren (2000, p. 45), como uma classe particular de ativo.

Embora a informação seja um ativo que precisa ser administrado, da mesma forma que os outros tipos de ativo representados pelos seres humanos, capital, propriedades e bens materiais, ela representa uma classe particular dentre esses outros tipos de ativo. As diferenças decorrem do próprio potencial da informação assim como do desafio de administrá-la.

Nesse contexto, Beuren (2000, p. 45) afirma que “a principal diferença da informação em relação aos demais ativos da empresa é que ela é infinitamente reutilizável, sem, contudo, se depreciar ou deteriorar em função do uso”.

Entretanto, para que uma informação contábil tenha maior utilidade e eficácia para o processo decisório da empresa, é necessário que seja fornecida no momento

oportuno. “Uma informação produzida que não seja distribuída em tempo hábil da tomada de decisão praticamente perde o seu sentido.” (OLIVEIRA, 2004, p. 37).

Além disso, outro aspecto de vital importância é o custo na obtenção da informação, bem como o valor do benefício advindo de seu uso. Ainda segundo Oliveira (2004, p. 37), “os custos associados com a produção da informação são aqueles envolvidos na coleta, no processamento e na distribuição”.

Sendo assim, o valor da informação está diretamente ligado à redução de incertezas que o gestor terá de posse dessa ferramenta, pois conforme afirma Beuren (2000, p. 32) “sabe-se que o valor da informação repousa em seu uso final, isto é, seu valor está diretamente associado à redução da incerteza derivada do uso da informação”.

Portanto, a informação facilita o desempenho das funções que cabem à administração: planejar, organizar, dirigir e controlar operações e corresponde à matéria-prima para o processo administrativo da tomada de decisão. (OLIVEIRA, 2004).

#### **2.4 Sistemas de informações no apoio à gestão e a importância do sistema de informação contábil**

Segundo Gil (1995, p. 13), “sistema pode ser definido como uma entidade composta de dois ou mais componentes ou subsistemas que interagem para atingir um objetivo comum”. Já para Oliveira (2004, p. 23), “sistema é um conjunto de partes integrantes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função.”

Para que os sistemas de informações alcancem os objetivos propostos, é necessário que seu funcionamento opere com a entrada de dados, processamento e saída de informações. Conforme descreve Padoveze (1997, p. 36):

o funcionamento de um sistema configura-se a um processamento de recursos (entradas do sistema), obtendo-se com esse processamento, as saídas ou produtos do sistema (entradas, processamento, saídas).

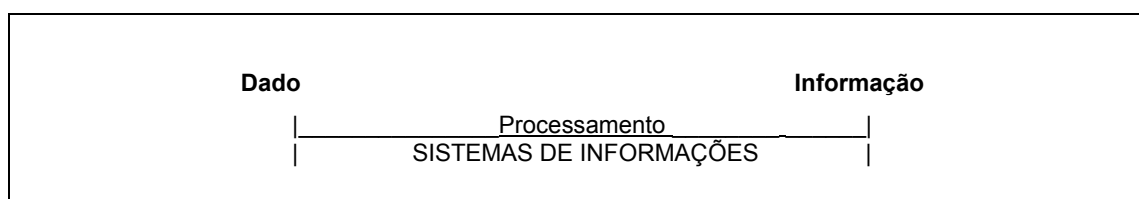
Nesse sentido, os sistemas de informações devem trabalhar dados para que sejam transformados em informações úteis a seus usuários.

Podemos definir Sistema de Informação como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais. (PADOVEZE, 1997, p. 36).

Para Gil (1995, p. 14), o conceito de sistemas de informações é dado em função da importância do capital humano dentro da organização, pois são as pessoas os principais agentes da utilização das informações no processo decisório.

Um sistema de informações consiste em pelo menos uma pessoa, com certas características psicológicas, que enfrenta um problema dentro de um contexto organizacional para o qual necessita de dados, com finalidade de obter uma solução, esses dados são tratados criando-se informações geradas, distribuídas e entregues segundo um modo de apresentação.

Sendo assim, o quadro abaixo demonstra graficamente o modelo simplificado de sistemas de informações.



**Figura 2: Modelo simplificado de sistemas de informações**

Fonte: adaptado Gil (1995, p.13)

Dessa forma, os sistemas de informações devem servir de suporte, por meio do fornecimento de informações, a fim de que possa assistir o tomador de decisão.

Pelo fato de a Contabilidade ter como um de seus principais objetivos o fornecimento de informações úteis a seus usuários no processo de tomada de decisão, os Sistemas de Informações Contábeis devem prover aos contadores e aos seus usuários informações que auxiliem ao processo de gestão.

Para tanto, segundo Padoveze (1997, p. 38) “a informação contábil deve atender a dois pressupostos básicos, para que tenha validade integral no processo de gestão administrativa”. Um desses pressupostos é a sua necessidade como informação, já que de acordo com o referido autor, “[...] a informação deve ser construída para atender às necessidades de seus usuários finais e não para atender aos contadores.”

Sendo assim, é de fundamental importância que as informações e os relatórios fornecidos pela contabilidade sejam construídos para atender às necessidades informacionais de seus usuários de forma clara e concisa.

Neste sentido, é relevante que os usuários da contabilidade compreendam os relatórios contábeis a fim de que possam analisá-los de forma eficiente, pois segundo Jaedicke e Sprouse *apud* Iudícibus (1991, p. 26), “a utilidade e a eficácia de qualquer instrumento de análise, são via de regra, aumentadas à medida que o usuário se familiariza com ele”.

Já o outro pressuposto citado por Padoveze (1997), é baseado no planejamento e controle. O Sistema de Informação Contábil exige planejamento para a produção dos relatórios a fim de atender aos diferentes níveis de usuário.

Além disso, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, por meio da Deliberação nº 29 de 05 de fevereiro de 1986, cujo conteúdo descreve a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, conceitua tal ciência como:

um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. (COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS, 2006).

Neste sentido, ainda de acordo com a CVM:

Compreende-se por *sistema de informação* um conjunto articulado de dados, técnicas de acumulação, ajustes e editagens de relatório que permite:

- a) tratar as informações de natureza repetitiva com o máximo possível de relevância e o mínimo de custo;
- b) dar condições para, através da utilização de informações primárias constantes do arquivo básico, juntamente com técnicas derivadas da própria Contabilidade e/ou outras disciplinas, fornecer relatórios de exceção para finalidades específicas, em oportunidades definidas ou não. (COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS, 2006).

Dessa forma, um sistema de informação contábil contém três fases: Fase de Coleta dos Dados, Fase de Ajustes e Fase de Saídas do Sistema, sendo esta última classificada em quatro categorias:

- 1 Relatórios sobre a posição financeira em determinado momento (Balanço Patrimonial)
- 2 Relatórios sobre mudanças durante determinado período (Demonstrativos de Fluxos)
  - 2.1 Demonstração de Resultados
  - 2.2 Demonstração de Fontes e Usos de Capital de Giro Líquido (Origens e Aplicações de Resultado)
  - 2.3 Demonstração de Fluxo de Caixa.
- 3 Dados para planejamento e controle de lucro, principalmente dados e relatórios de orçamento, de experiência real em comparação com previsões de orçamento.
- 4 Dados para estudos especiais que podem ser necessários a decisões relativas investimentos de capital, combinação de produtos, etc. (IUDÍCIBUS, 1991, p. 27).

Portanto, os sistemas de informações contábeis tendem a ser projetados para a produção dessas saídas, sendo de vital importância o fornecimento de informações que atendam às necessidades de seus usuários de forma eficaz.

## **2.5 Relatórios contábeis e as principais informações extraídas dos Registros Contábeis**

Pelo fato de o empresário necessitar de informações para a tomada de decisão, a Contabilidade oferece dados formais, científicos e universais, que permitem atender a esta necessidade. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2002).

Segundo Marion (1998), relatório contábil é a expressão resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade, usuários, os principais fatos contábeis registrados em determinado período.

Desta forma, segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke, (2006), as demonstrações contábeis representam o principal meio informativo da situação patrimonial e dos resultados da empresa junto àqueles que tenham ou possam vir a ter interesse na avaliação da situação da empresa em determinado momento ao longo do tempo.

Além disso, a Lei das Sociedades por Ações (6.404/76), art.176 estabelece que:

Ao final de cada exercício social a Diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil de companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

I – balanço patrimonial;

II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;

III - demonstração do resultado do exercício;

IV - demonstração das origens e aplicações de recursos. (BRASIL, 2006).

Contudo, há também a necessidade, por parte das empresas que não se constituem como S.A., de elaborarem suas demonstrações nos moldes da Lei 6.404/76.

Embora não seja necessária a publicação das Demonstrações Financeiras por parte das "Ltdas", devem essas estruturar suas demonstrações nos moldes da Lei das S.A., para melhor atender às exigências do Imposto de



Renda. Somente a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos é exigência específica das Sociedades por Ações. (MARION, 1998, p. 51).

No entanto, para o Conselho de Federal de Contabilidade (2002), na prática, as empresas não-obrigadas a publicar seus balanços têm elaborado apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, que não atendem a todas as necessidades de informação dos usuários.

Além disso, de acordo com Conselho de Federal de Contabilidade (2002, p. 24) “o registro contábil é importante para, entre outros aspectos, analisar-se as causas que levam um grande número de pequenas empresas a fecharem suas portas prematuramente”.

Portanto, a escrituração contábil completa é incontestavelmente necessária à empresa de qualquer porte, como principal instrumento de defesa, controle e gestão do seu patrimônio. (CONSELHO DE FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2002).

### 2.5.1 Fluxo de caixa

A Demonstração de Fluxo de Caixa é uma ferramenta gerencial de fundamental importância à administração das empresas. Segundo o Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON (2006) -, por meio da NPC nº 20, aprovada em abril de 1999, a função primordial de uma demonstração dos fluxos de caixa é a de propiciar informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa de uma entidade num determinado período ou exercício.

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 398):

o objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período.

Além disso, de acordo com Sá (2004, p. 12):

estudar o fluxo de caixa é, em última análise, procurar compreender o processo de formação de liquidez na empresa. É identificar que atividades estão gerando um fluxo de caixa positivo ou negativo e que atividades estão eventualmente impedindo o caixa gerado de tornar-se disponível.

Para Marion (1998) a Demonstração de Fluxo de Caixa indica, de forma condensada, toda a origem do dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação

de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, e, ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro.

Neste sentido Santos (2006) afirma que:

As informações disponibilizadas pelo fluxo de caixa das organizações são de grande relevância para o processo de tomada de decisão, já que se trata de uma informação sobre o fluxo financeiro da empresa. É através do fluxo financeiro que as empresa planejam e tomam decisões importantes de investimentos, financiamentos, distribuição de recursos, etc. fundamentais para a continuidade das operações normais do empreendimento.

Sendo assim, as informações extraídas do fluxo de caixa são de relevante contribuição tanto ao controle do fluxo financeiro da empresa, quanto ao processo de tomada de decisão.

## 2.5.2 Estoques

Segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 115) “os estoques são bens tangíveis ou intangíveis adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades”.

No entanto, os estoques podem assumir classificações diferentes de acordo com o tipo de empresa. Marion (1998, p. 260) afirma que:

Os estoques assumem diferentes significados conforme o tipo de empresa onde ele seja considerado, mas sempre traz a conotação de algo à disposição, seja de vendas (como as mercadorias nas empresas comerciais ou os produtos acabados nas empresas industriais), seja de transformação (como as matérias-primas ou materiais em processo), seja de consumo (o estoque de consumo pode acontecer tanto em empresa comercial, industrial, como na de serviço).

Sendo assim de acordo com Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 115):

os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação das companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e, principalmente, avaliação.

Além disso, Resnik (1990) ressalta que o estoque em excesso é freqüentemente a maior ameaça à liquidez de caixa. Um número substancial de pequenas empresas não tem um programa coerente de controle de estoque.

Conforme afirma Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 115):

No caso de companhias industriais e comerciais, os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira, de forma que sua correta determinação no início e no final do

período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício.

Segundo Resnik (1990), pelo fato da pequena empresa ter muitas dificuldades em encontrar os recursos adequados para sobreviver e ter sucesso, alocar de maneira errada os recursos leva a riscos desnecessários e dissipa as oportunidades produtivas.

Portanto, a correta mensuração e a determinação da quantidade de mercadorias armazenadas em estoque são de importância fundamental ao fluxo financeiro da empresa.

### 5.2.3 Custos

Segundo Ludícibus (1998, p. 113) “custo significa quanto foi gasto para adquirir certo bem, objeto, propriedade ou serviço”. Para Martins (2003, p. 25) “custo é um gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”.

A finalidade e os princípios na Contabilidade de Custos foram criados inicialmente, conforme afirma Martins (2003) com a finalidade básica de avaliação de estoques e não para fornecimento de dados à administração. No entanto, de acordo com o referido autor, a Contabilidade de Custos passou a ter uma contribuição ao campo gerencial.

Devido ao crescimento das empresas, com o conseqüente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas, passou a Contabilidade de Custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial. (MARTINS, 2003, p. 21).

Sendo assim, a Contabilidade de Custos se destina, segundo Leone (2000) a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

As informações sobre os custos são, de acordo com Egito, Lima e Silva (2004) “dados oriundos da contabilidade que, a partir do sistema de informação se transformam em uma operação oportuna (se trabalhados corretamente) para dar retorno e agregar valor à tomada de decisão”.

Desta forma, Leone (2000) afirma que a Contabilidade de Custos pode fornecer informações diferentes para atender a necessidades diferentes e, para tanto, as necessidades gerenciais são classificadas em três grupos:

- a. informações que servem para a determinação da rentabilidade e do desempenho das diversas atividades da entidade;
- b. informações que auxiliam a gerência a planejar, a controlar e administrar o desenvolvimento das operações;
- c. informações para a tomada de decisões. (LEONE, 2000, p. 20).

Para Martins (2003, p. 21), “a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões”.

No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente conhecido para comparação com os valores anteriormente definidos. (MARTINS, 2003, p. 21).

Já no que tange à decisão, ainda de acordo com Martins (2003), seu papel consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às conseqüências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção, etc.

Portanto, a Contabilidade de Custos passou a ser importante ferramenta no auxílio às funções gerenciais, com o fornecimento de informações, principalmente, no que diz respeito ao controle e tomada de decisão.

#### 2.5.4 Análise das demonstrações contábeis por meio de índices

Segundo Ludícibus (1991), o uso dos índices tem como principal finalidade permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos. A finalidade da análise é mais do que retratar o passado, fornecer algumas bases para inferir o que acontecerá no futuro.

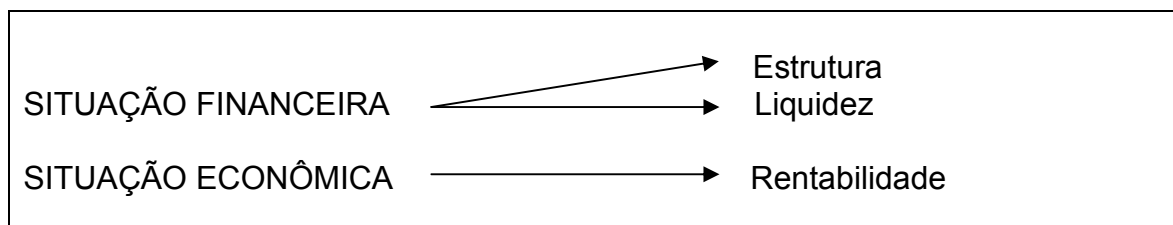
Neste sentido, Matarazzo (2003), afirma que os índices constituem a técnica de análise mais empregada, cuja característica fundamental é fornecer uma visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Já para Marion (1998, p. 455),

índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas

relações ou percentuais é mais significativa que a observação de montantes, por si só.

Sendo assim, os aspectos revelados pelos índices financeiros são classificados conforme demonstrado na figura 3:



**Figura 3: Principais aspectos revelados pelos índices financeiros**

Fonte: adaptado Matarazzo (2003)

Os índices de estrutura de capitais, para Matarazzo (2003), mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos.

Quanto à utilidade dos índices de liquidez, Marion (1998, p. 456) afirma que:

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Esta capacidade de pagamento pode ser avaliada num longo prazo, curto prazo ou em prazo imediato.

Os índices de rentabilidade exprimem a situação econômica da empresa e, segundo Ludícibus (1998, p. 88), “expressar a rentabilidade em termos absolutos tem uma utilidade informativa bastante reduzida”. Para tanto, de acordo com Matarazzo (2003) “os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendem os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

Assim sendo, o quadro 3 demonstra os principais índices financeiros e econômicos:

<b>Símbolo</b>	<b>Índice</b>	<b>Fórmula</b>
	<b>Estrutura de Capital</b>	
1. CT / PL	Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
2. PC / CT	Composição do Endividamento	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$
3. AP/ PL	Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
4. AP/ PL+ ELP	Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{PL} + \text{Exig. a Longo Prazo}} \times 100$
	<b>Liquidez</b>	
5. LG	Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{At. Real. a Longo Prazo}}{\text{PC} + \text{Pas. Exig. a Longo Prazo}}$
6. LC	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
7. LS	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
	<b>Rentabilidade</b>	
8. V/ AT	Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$
9. LL/ V	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
10. LL/ AT	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$
11. LL/ PL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$

**Quadro 3: Principais índices financeiros e econômicos**

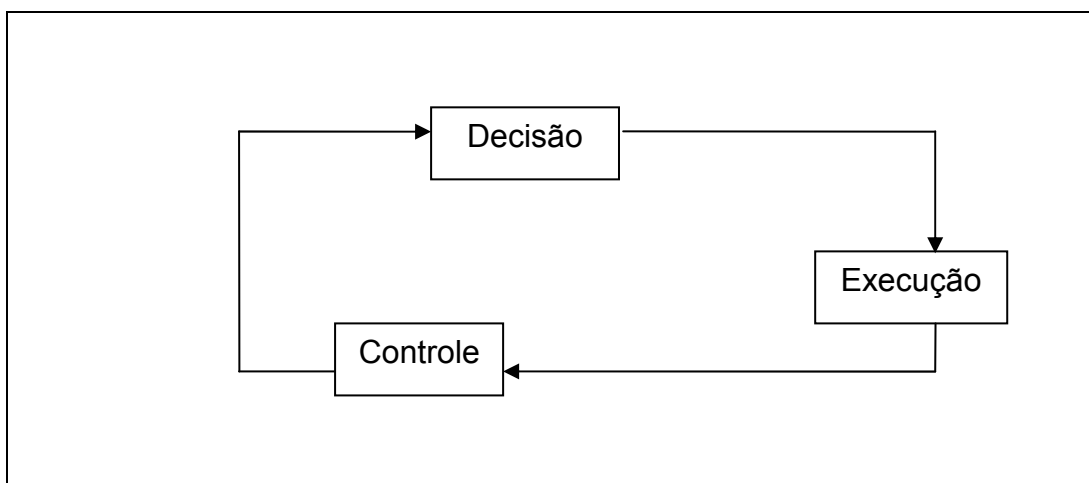
Fonte: adaptado Matarazzo (2003)

## 2.6 O Processo de Tomada de Decisão

Segundo Cassarro (1999, p. 41), “decisão nada mais é do que uma escolha entre alternativas, obedecendo a critérios previamente estabelecidos”. Para Oliveira (2004, p. 38), “a tomada de decisão refere-se à conversão das informações em ação. Portanto, decisão é uma ação tomada com base na análise de informações”.

Além disso, para que o processo de tomada de decisão seja possível se faz necessária a utilização da informação para o desempenho das funções

administrativas: planejamento, execução e controle. Segundo Cassarro (1999), as atividades empresariais passam pelo seguinte ciclo:



**Figura 4: Ciclo das atividades empresariais**

Fonte: adaptado CASSARRO (1999, p. 40).

### 2.6.1 Planejamento

Conforme Chiavenato (2000, p. 11), “planejamento significa visualizar o futuro, definir objetivos e metas, e traçar o plano de ação para alcançá-los”. Assim, uma vez definidos os objetivos, o planejamento constitui-se como uma importante ferramenta para viabilizá-los.

Planejar significa estabelecer, com antecipação, a linha de conduta a ser trilhada, os recursos a empregar e as etapas a vencer para atender a um dado objetivo. (CASSARRO, 1999).

Dessa forma, o planejamento constitui o início da ação e é um processo que antecede a tomada de decisão, no sentido de que visa sempre uma ação futura.

O planejamento é um processo de reflexão e de tomada de decisão, que estabelece, para cada parâmetro, um resultado a ser atingido num horizonte futuro [...] O planejamento leva, portanto, o administrador a definir previamente: o que e por que fazer, como fazer, quem deve fazer, o quanto, quando e onde deve ser feito. (ARANTES, 1994, p. 131).

Sendo assim, planejar é traçar os objetivos e determinar, antecipadamente, a maneira mais adequada para atingi-los. Segundo Chiavenato (2000, p. 16), “no fundo, o planejamento é a diferença entre uma situação atual e uma situação desejada como objetivo”.

## 2.6.2 Execução

A função execução refere-se às atividades anteriormente planejadas que são colocadas em prática a fim de atingir os objetivos.

A execução é a etapa do processo de gestão nas quais as coisas acontecem, as coisas emergem. Essas ações devem estar em consonância com o que anteriormente foi planejado. (MOISMANN; FISCH, 1999, p. 37).

Sendo assim, uma vez que a ação a ser colocada em prática é decidida, torna-se um meio de orientação para a execução das operações da empresa.

As decisões que irão orientar a execução das operações são tomadas na fase de planejamento, através de um processo de reflexão consciente que antecede a ação e abrange toda a empresa. (ARANTES, 1994, p. 132).

## 2.6.3 Controle

O controle é a função administrativa que surge após a execução dos trabalhos e visa avaliar os resultados alcançados.

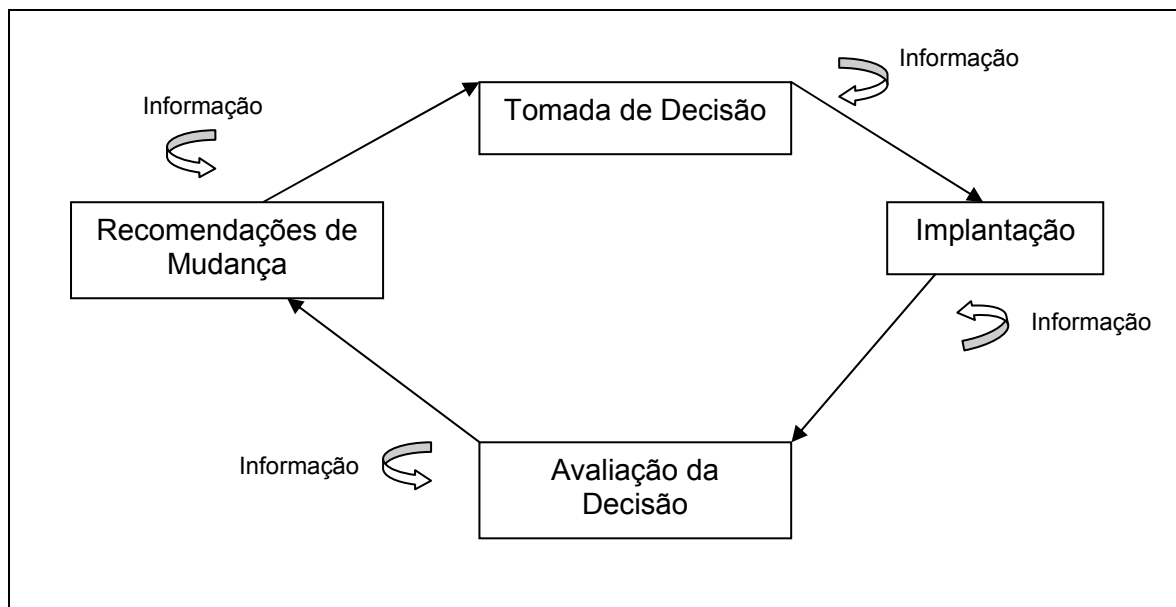
A função controle é destinada a avaliar se os resultados previstos nos planos estão coerentes com aqueles que estão sendo obtidos através da execução das operações e a identificar a necessidade de ações que visam corrigir os desvios eventualmente detectados. (ARANTES, 1994, p. 131).

Além disso, a tarefa do controle é verificar se tudo está sendo realizado em conformidade com o que foi planejado para identificar os possíveis erros ou desvios, a fim de corrigi-los e evitar sua repetição. (CHIAVENATO, 2000, p. 54).

Dessa forma, o controle é a avaliação dos resultados de uma ação, previamente planejada e posta em execução.

Portanto, o processo de tomada de decisão envolve diferentes etapas e é de fundamental importância a existência da informação em cada uma delas. Segundo Cassarro (1999, p. 41) “é indiscutível a importância das informações em cada uma das fases do processo de tomada de decisão”. A figura 5 demonstra o ciclo de tomada de decisões.





**Figura 5: Ciclo de Tomada de Decisões**  
Fonte: adaptado CASSARRO (1999, p. 41).

## **4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA**

Neste capítulo são apresentados os dados colhidos das entrevistas (semi-estruturadas) realizadas por meio de questionários, aplicadas às microempresas e empresas de pequeno porte, procurando confrontar a teoria com a realidade destas empresas.

Para tanto, foram selecionados dois escritórios de contabilidade localizados na Região da Grande Florianópolis. Pelo fato de tratar-se de uma pesquisa que busca a imparcialidade, fez-se necessária a aplicação de questionários em mais uma realidade, ou seja, em mais de um escritório de contabilidade prestador de serviços às microempresas e empresas de pequeno porte.

O questionário aplicado na presente pesquisa foi elaborado com base no modelo aplicado por Santos (2005), feitas as devidas modificações e alterações a fim de atingir os objetivos deste trabalho.

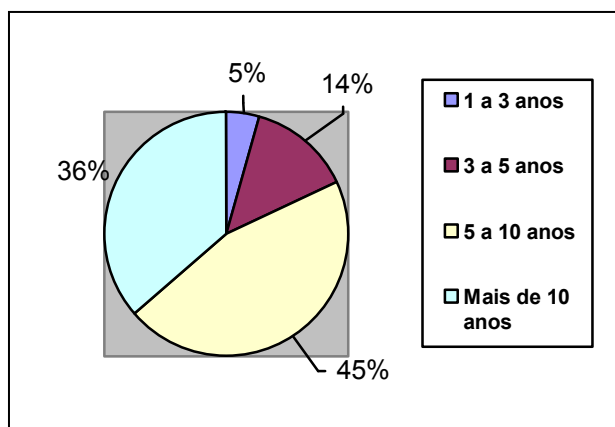
O critério de escolha utilizado para a seleção dos escritórios é atribuído à facilidade de acesso às informações dos escritórios pesquisados. Em conjunto, os escritórios prestam serviços a 100 (cem) microempresas e empresas de pequeno porte a quem foram enviados questionários, visando atingir os objetivos da pesquisa.

Dos questionários enviados, retornaram 22 (vinte e dois), formando o universo da amostra utilizada para a realização deste trabalho.

### **4.1 Resultado da pesquisa**

Conforme levantado anteriormente, segundo pesquisa realizada pelo Sebrae, muitas micro empresas e empresas de pequeno porte não sobrevivem aos primeiros dois anos de vida.

No entanto, a gráfico 1 demonstra que das empresas pesquisadas, 36% atuam no mercado há mais de 10 anos e 45% estão entre 5 e 10 anos, inseridas na economia brasileira. Pode-se perceber que são empresas com características e visão de longo prazo, orientadas para a sobrevivência e continuidade (empresas válidas).

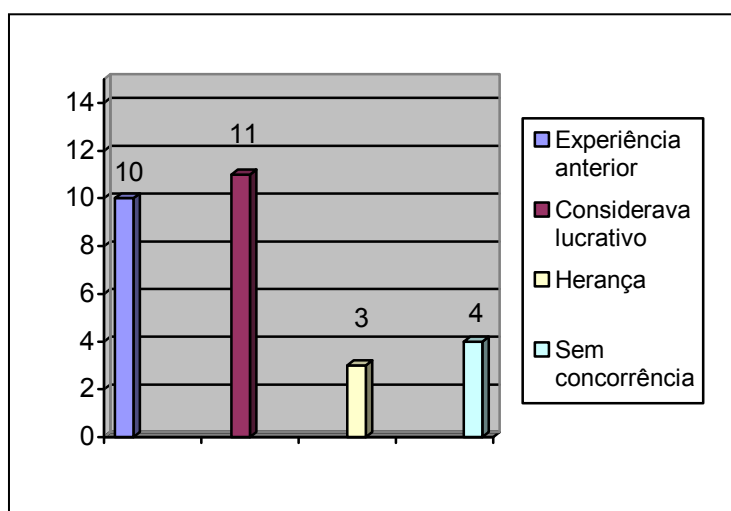


**Gráfico 1: Tempo de atuação no mercado**

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos motivos que levaram os proprietários das empresas pesquisadas a escolherem o ramo de atividade em que atuam, 39% responderam que consideravam lucrativo, 36% já possuíam experiência anterior, 14% optaram pelo ramo por não haver concorrência expressiva e ainda 11% herdaram o negócio.

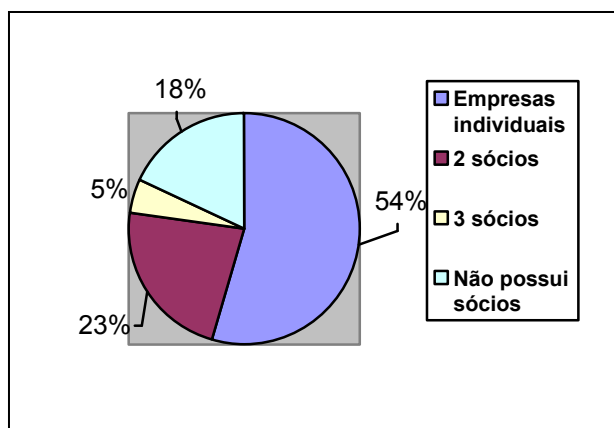
Conforme afirma Resnik (1990), as recompensas de possuir o próprio negócio são incrivelmente atraentes. Muitos iniciam uma pequena empresa na esperança de fazer fortuna.



**Gráfico 2: Motivos que levaram à escolha do ramo de atividade**

Fonte: Dados da pesquisa

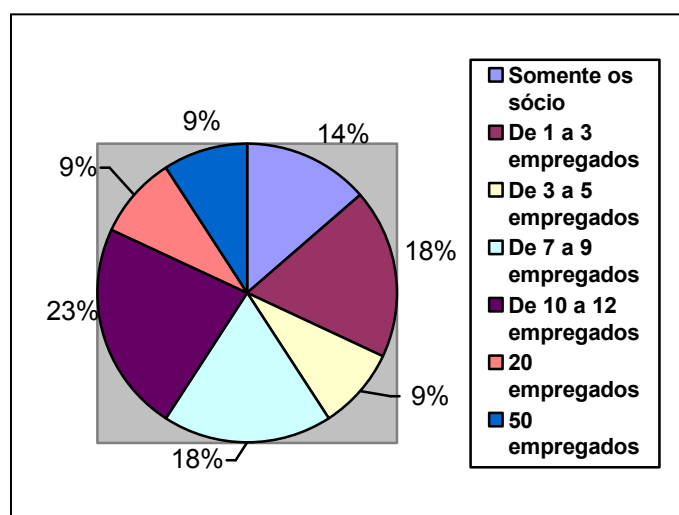
Além disso, dentre as empresas pesquisadas 54% são empresas individuais, 23% das empresas são constituídas por 2 sócios, 5% possuem 3 sócios e 18% não compartilham a sociedade da empresa, conforme demonstra o gráfico 3:



**Gráfico 3: Quantidade de sócios**

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao número de empregados que trabalham nas empresas pesquisadas, os valores encontrados estão demonstrados no gráfico a seguir:



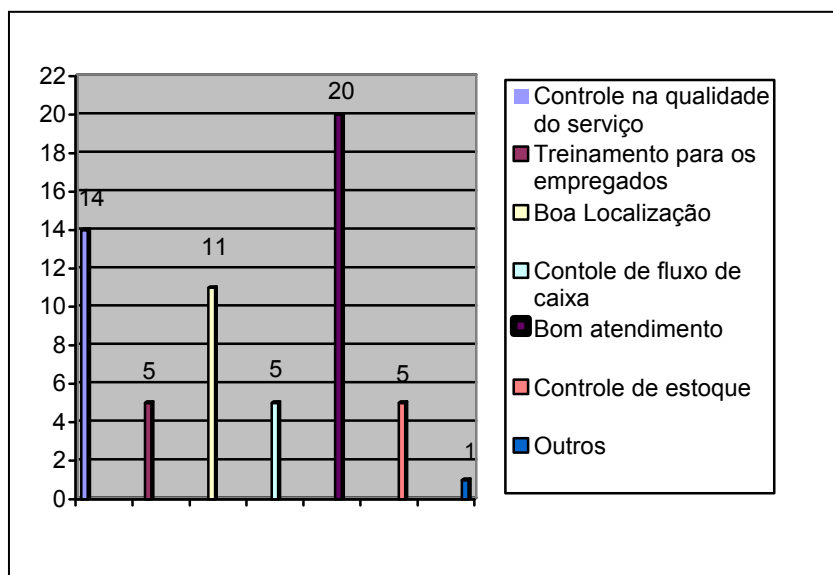
**Gráfico 4: Quantidade de empregados**

Fonte: Dados da pesquisa

Das empresas utilizadas como fonte desta pesquisa, a maioria possui o bom atendimento ao cliente como ponto forte, constituindo 33% da amostra. Em segundo lugar, está o controle na qualidade dos serviços, 23%, seguido de 18% das empresas pesquisadas possuírem boa localização. Além disso, os quesitos: controle de estoque, treinamento para os empregados e controle de fluxo de caixa configuram, individualmente, como pontos fortes, para 8% das empresas pesquisadas.

Outro fator importante é o fato de para 2% das empresas o ponto forte estar na oferta de produtos diferenciados e com preços mais acessíveis aos clientes.

Conforme afirma Arantes (1994), uma empresa só tem razão de existir se houver pessoas dispostas a pagar pelas utilidades que produz: os clientes. Tal fato resulta na satisfação do mesmo atestando, dessa forma, a validade da empresa.



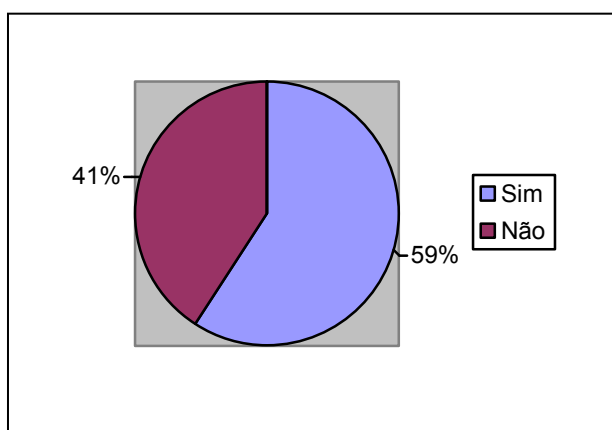
**Gráfico 5: Pontos fortes das empresas pesquisadas**

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as empresas pesquisadas, 59% realizam a distinção e separação entre bens, direitos e obrigações da empresa e os dos sócios, já 41% não o fazem.

Contudo, faz-se necessária a distinção, pois segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006), a Contabilidade é mantida para as Entidades; os sócios ou quotistas destas não se confundem, para efeito contábil, com aquelas.

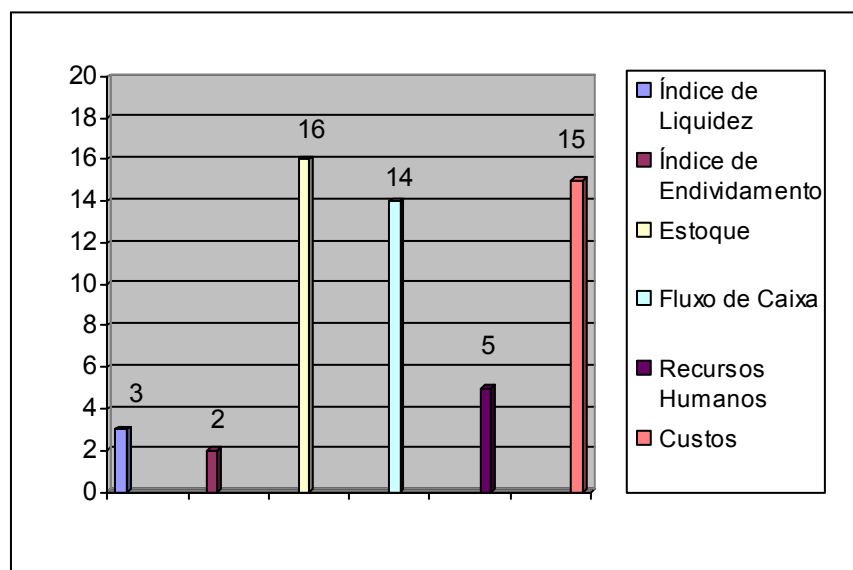
A seguir, o gráfico 6 demonstra a distinção e separação entre bens, direitos e obrigações das empresas pesquisadas e os de seus sócios.



**Gráfico 6: Distinção entre bens, direitos e obrigações da empresa e os dos sócios**

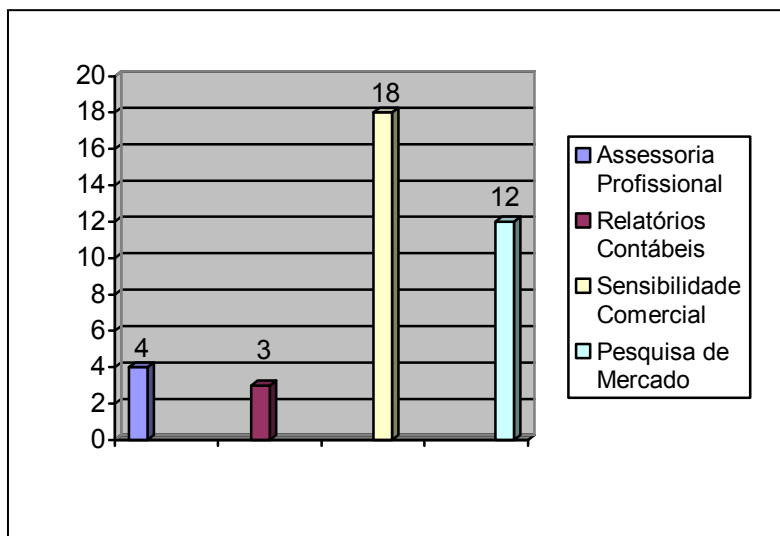
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos tipos de controle realizados pelas empresas, 29% controlam seus estoques, 27% fazem o acompanhamento dos custos de seu negócio e 25% têm o controle do fluxo financeiro. No entanto, apenas 6% acompanham o índice de liquidez e 4% o índice de endividamento de sua empresa, e somente 9% realizam o controle de seus recursos humanos.



**Gráfico 7: Áreas de controles realizados pelas empresas**  
Fonte: Dados da pesquisa

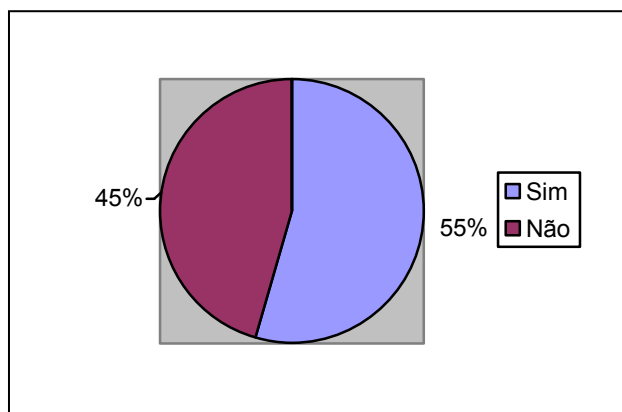
Das empresas pesquisadas, 49% utilizam, como instrumento de planejamento de suas ações, a sensibilidade comercial que possuem; 32% planejam suas metas com base em pesquisa de mercado; 11% tem como base a assessoria profissional e apenas 8% apóiam-se nos Relatórios Contábeis.



**Gráfico 8: Instrumento utilizados para o planejamento**

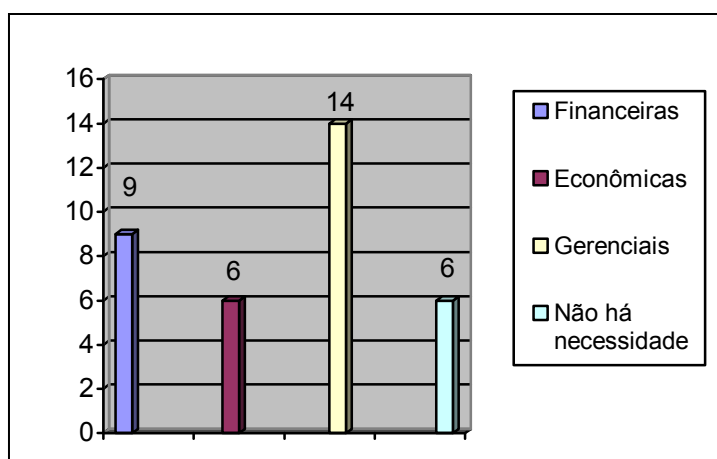
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às informações fornecidas pelos escritórios contábeis, 55% acreditam ser de utilidade para a gestão da empresa, enquanto que 45% da amostra afirma que tais informações não são úteis à administração do negócio.



**Gráfico 9: Utilidade das informações fornecidas pelos escritórios**

Fonte: Dados da pesquisa

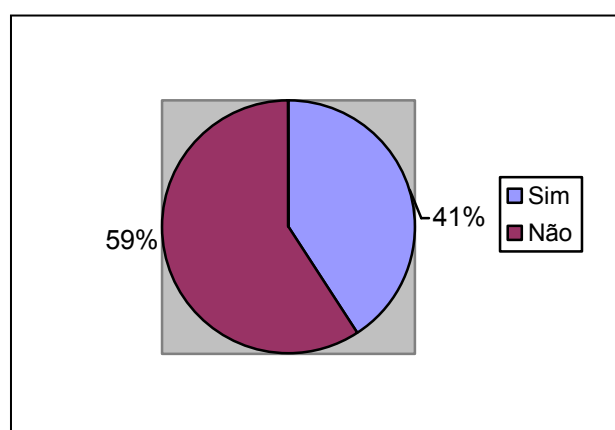


**Gráfico 10: Outras informações necessárias à gestão das empresas**

Fonte: Dados da pesquisa

Além das informações fornecidas pelos escritórios, 40% das empresas pesquisadas acreditam que seriam necessárias informações na área gerencial. Já 26% dos entrevistados necessitam de mais informações na área financeira, para melhor gerir sua empresa. Além disso, 17% gostariam de informações de ordem econômica e ainda, 17% não sentem a necessidade de outras informações.

Sendo assim, ainda que 55% da amostra acredite que as informações fornecidas pelos escritórios contábeis são de utilidade à administração de sua empresa, há também a necessidade de outras informações, principalmente na área gerencial, conforme demonstrado no gráfico 10.



**Gráfico 11: Realidade refletida pelos Relatórios Contábeis**

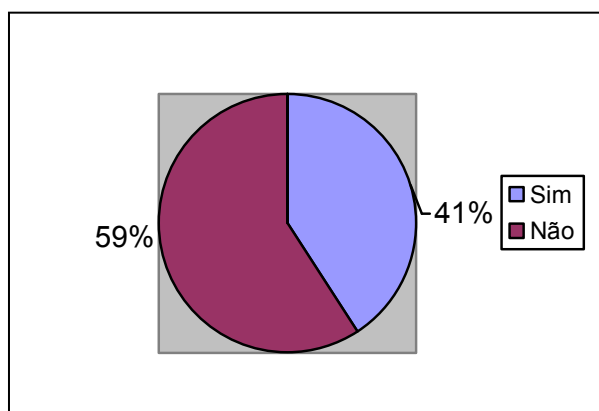
Fonte: Dados da pesquisa

Das empresas pesquisadas 59% acreditam que os relatórios contábeis não refletem a realidade do negócio e 41% afirmam refletir.



Conforme afirmam Ludícibus, Martins, e Gelbcke (2006), as demonstrações contábeis representam o principal meio informativo da situação patrimonial e dos resultados da empresa junto àqueles que tenham ou possam vir a ter interesse na avaliação da situação da empresa em determinado momento ao longo do tempo.

Com isso, percebe-se a falta de informações, por parte dos gestores das empresas, já que não possuem nos relatórios contábeis a real situação de seu negócio.



**Gráfico 12: Facilidade na compreensão dos demonstrativos contábeis**

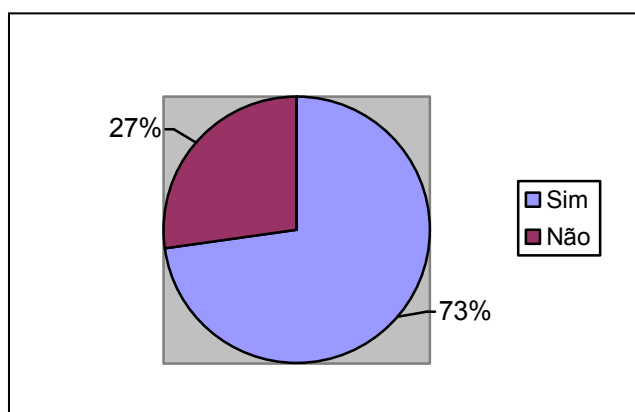
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao entendimento dos demonstrativos contábeis encaminhados pelos escritórios, 64% da amostra afirma ser de fácil compreensão já, para 36% das empresas os demonstrativos não são facilmente compreendidos.

Em relação à assessoria fornecida pelos escritórios contábeis a fim de facilitar a compreensão e uso dos demonstrativos enviados, 73% afirmam receber assessoria, enquanto 27% não têm auxílio para a compreensão dos relatórios, como demonstra o gráfico 13.

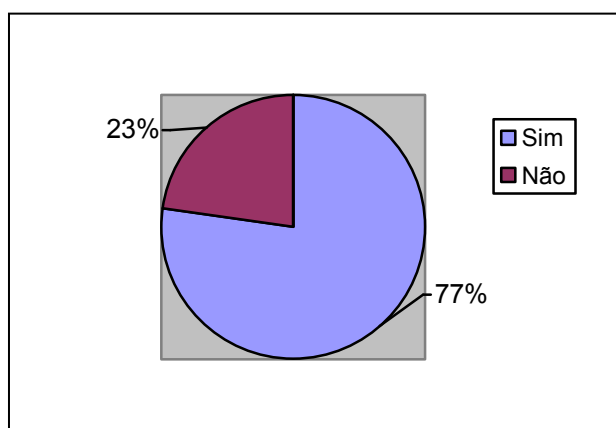
Conforme citado anteriormente, segundo Jaedicke e Sprouse *apud* Ludícibus (1991, p. 26), “a utilidade e a eficácia de qualquer instrumento de análise, são via de regra, aumentadas à medida que o usuário se familiariza com ele”.

Portanto, é de suma importância o fornecimento de assessoria, pelos escritórios contábeis, para que os usuários tenham completa compreensão dos relatórios enviados.



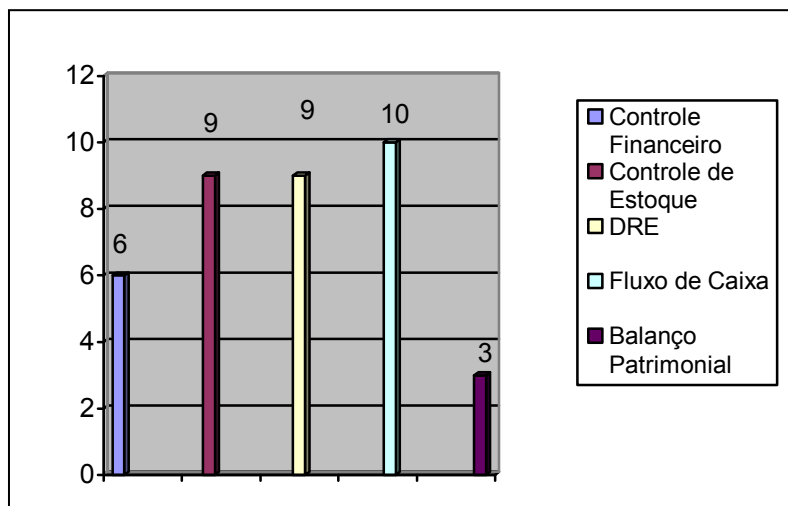
**Gráfico 13: Recebimento de assessoria para compreensão dos demonstrativos contábeis**  
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao processo decisório das empresas pesquisadas, 77% baseiam-se em metas e objetivos de curto e de longo prazo e 23% não os utilizam como base de planejamento para a tomada de decisão. Desta forma, na sua maioria, são empresas voltadas para a continuidade, com características e visão de longo prazo.



**Gráfico 14: Processo decisório baseado em metas de curto e longo prazo**  
Fonte: Dados da pesquisa

Para a realização do processo decisório, conforme demonstra o gráfico 15, 27% das empresas utilizam o Fluxo de Caixa como fonte de planejamento de metas e objetivos; 24% baseiam-se no Controle de Estoque, outros 24% da amostra utilizam como base a Demonstração do Resultado do Exercício, enquanto 16% têm como ferramenta o Controle Financeiro (Contas a Pagar/Contas a Receber) e 9% utilizam o Balanço Patrimonial.

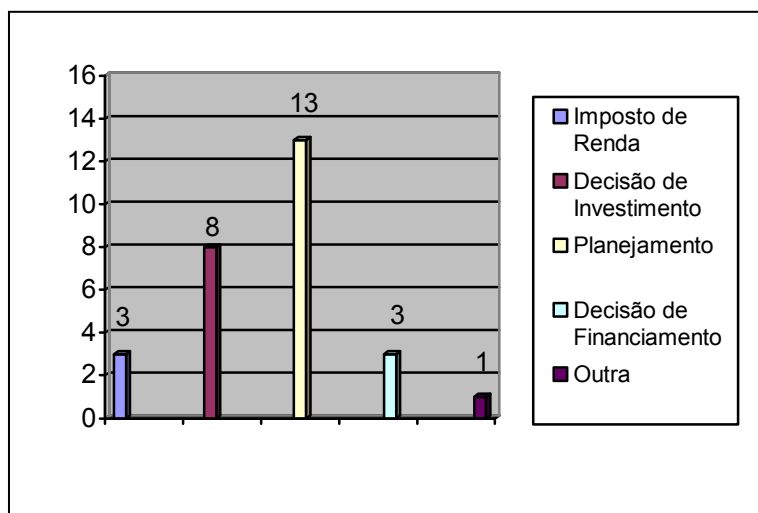


**Gráfico 15: Instrumentos contábeis utilizados para o processo decisório**

Fonte: Dados da pesquisa

Das empresas pesquisadas, 46% aplicam os instrumentos utilizados no gráfico 15, para o planejamento de suas ações, 29% os utilizam para decisão de investimento, 11% para Imposto de Renda e também 11% para decisão de financiamento.

Os restantes 3% da amostra aplicam tais instrumentos para o acompanhamento de suas vendas, conforme demonstra o gráfico 16:

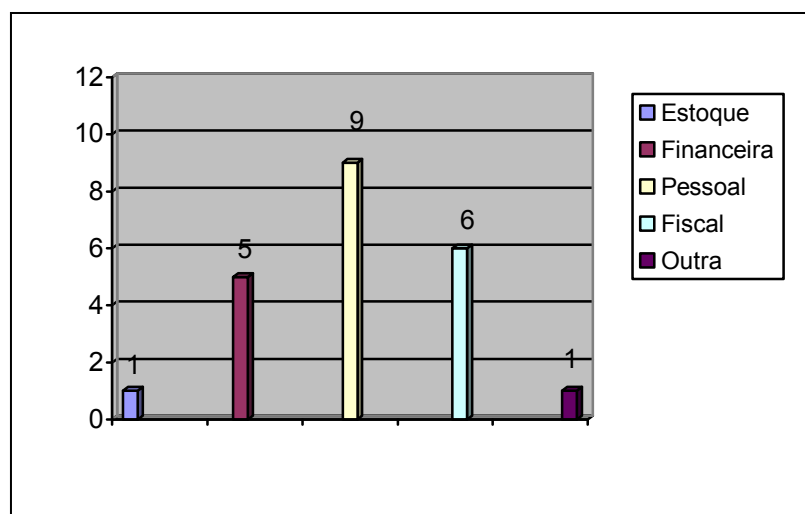


**Gráfico 16: Uso prático dos instrumentos contábeis**

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às principais preocupações sentidas pelos gestores das empresas, 41% preocupam-se com a parte pessoal; 27% com a área fiscal; 22% têm preocupações de ordem financeira e 5% possuem preocupações com o controle de

seus estoques. Outra preocupação sentida para 5% da amostra está na concorrência de mercado.



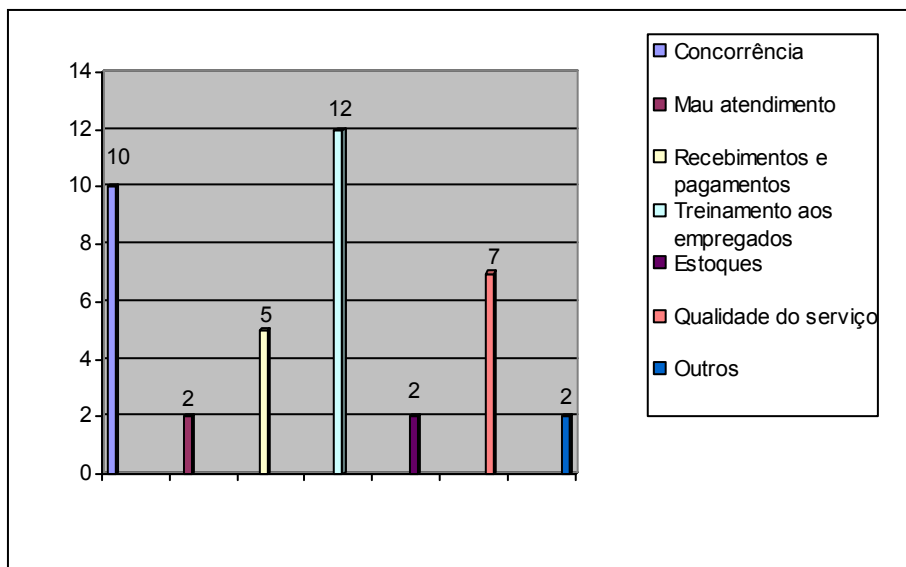
**Gráfico 17: Áreas que mais preocupam os gestores das empresas**

Fonte: Dados da pesquisa

Para a obtenção de um melhor desempenho na administração das empresas pesquisadas, 30% percebem como ponto de dificuldade a falta de treinamento aos empregados e 25% consideram a grande concorrência como um impedimento, para a obtenção de melhores resultados.

A falta de controle na qualidade dos serviços é verificada por 17,5% da amostra, enquanto 12,5% acreditam que a falta de controle de recebimentos e pagamentos, também seja uma dificuldade encontrada. Os quesitos: falta de controle de estoques e mau atendimento são percebidos, individualmente, por 5% da amostra.

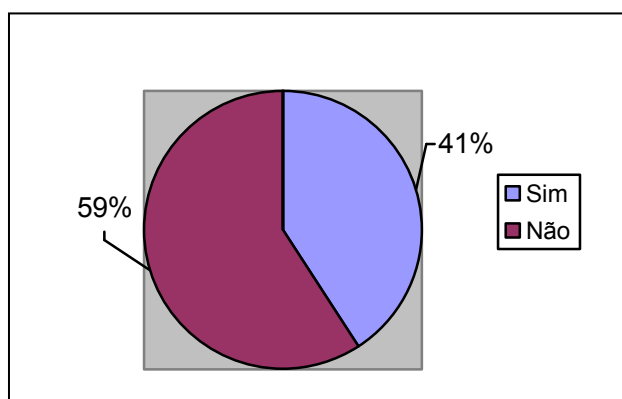
É observado também como um impedimento ao sucesso do negócio recessão econômica, para 2,5% da amostra e os outros 2,5% não souberam informar quais os pontos de dificuldade percebidos pela empresa, como demonstra o gráfico 18:



**Gráfico 18: Pontos de dificuldade encontrados pelas empresas**

Fonte: Dados da pesquisa

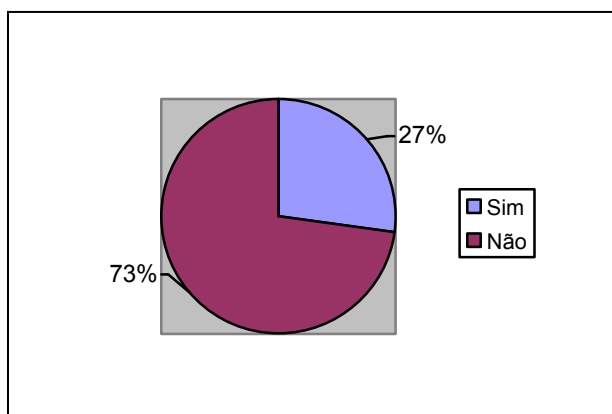
Em relação aos gráficos 17 e 18, das empresas utilizadas como fonte desta pesquisa, 41% afirmam receber auxílio dos escritórios contábeis no tratamento das preocupações mencionadas, já 59% não dispõem de assessoria neste sentido, como se pode verificar no gráfico 19:



**Gráfico 19: Fornecimento de auxílio às preocupações pelos escritórios**

Fonte: Dados da pesquisa

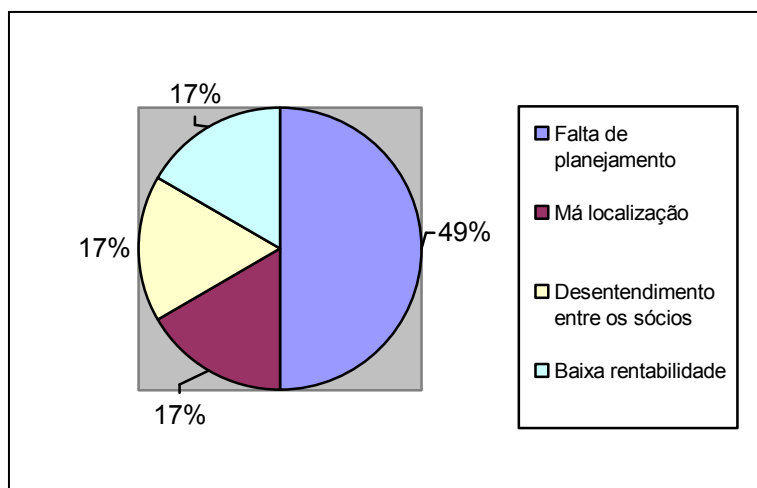
Além disso, conforme o gráfico 20, 27% da amostra já possuiu outros negócios, enquanto que 73% das empresas pesquisadas nunca tiveram experiências como proprietários-gerentes de outras empresas.



**Gráfico 20: O proprietário já possuiu negócio anterior**

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos fatores que motivaram o encerramento daquelas empresas, 49% afirmam ter encerrado suas atividades por falta de planejamento e despreocupação com o Fluxo de Caixa; 17% atribuem o encerramento à má localização da empresa; 17% a questões de desentendimento entre os sócios; e os restantes 17% da amostra apontam, como principal motivador, a baixa rentabilidade do negócio, conforme o gráfico 21:



**Gráfico 21: Principais fatores que motivaram o encerramento**

Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, percebe-se que apesar da expressiva importância da Contabilidade na gestão das microempresas e empresas de pequeno porte, o fornecimento das informações no auxílio aos processos de gestão e tomada de decisão ainda é falho.

Das empresas pesquisadas, pôde-se verificar que as principais ferramentas utilizadas para o planejamento de suas ações são a sensibilidade comercial e a

pesquisa de mercado (49% e 32%, respectivamente), enquanto apenas 11% utilizam a assessoria profissional e 8% apóiam-se nos Relatórios Contábeis.

Além disso, verificou-se que dos gestores que encerraram negócios anteriores, a principal causa do encerramento de suas atividades está na falta de planejamento e despreocupação com o Fluxo de Caixa. Outra situação evidenciada pela pesquisa é o fato de para 59% da amostra, os relatórios contábeis encaminhados pelos escritórios não refletirem a realidade da empresa.

Com isso, percebe-se que a Contabilidade tem muito a contribuir à gestão das microempresas e empresas de pequeno porte e cabe ao contador fornecer aos usuários informações relevantes, de modo a suprir suas necessidades e participar efetivamente do processo de gestão e tomada de decisão.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Apesar da expressiva importância à economia brasileira que possuem as microempresas e as empresas de pequeno, ainda é falho o auxílio da Contabilidade nos processos de gestão e tomada de decisão.

Com base nos dados levantados pela pesquisa, constatou-se que a sensibilidade comercial e a pesquisa de mercado são as principais ferramentas utilizadas pelos gestores para o planejamento de suas ações.

Além disso, para grande parte da amostra os Relatórios Contábeis encaminhados pelos escritórios, não refletem a realidade da empresa. Sendo assim, são fatos que devem ser encarados com preocupação, já que demonstram que o auxílio da Contabilidade na gestão dessas empresas ainda é limitado.

Dessa forma, o presente trabalho buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as necessidades informacionais, relacionadas ao processo decisório, das empresas de pequeno porte consideradas válidas e que tipos de instrumentos contábeis são utilizados?”, que passa a ser assim respondida:

Em relação às necessidades informacionais relacionadas ao processo de tomada de decisão, além das informações habituais fornecidas pelos escritórios de contabilidade, os gestores sentem a necessidade de outros tipos de informações.

Das empresas pesquisadas, 40% afirmam ser necessárias informações gerenciais para a gestão de seu negócio, 26% necessitam de informações de ordem financeira e 17% gostariam de receber informações de ordem econômica a fim de auxiliar o processo decisório da empresa.

Para a realização do processo de tomada de decisão os principais instrumentos utilizados pelas empresas pesquisadas são: Fluxo de Caixa (27%), Controle de Estoque (24%), Demonstração do Resultado do Exercício (24%), Controle Financeiro (16%) e apenas 9% da amostra utiliza-se do Balanço Patrimonial como fonte de informações para o processo decisório.

Visando atingir os objetivos da pesquisa, e com base na fundamentação teórica, buscou-se conceituar as microempresas e as empresas de pequeno porte, identificar e apresentar o cenário brasileiro no qual elas estão inseridas e ainda,



identificar o papel da Contabilidade no Processo de Gestão das pequenas empresas.

Quanto ao tempo de atuação no mercado, das empresas de pequeno porte consideradas válidas usadas nesta pesquisa, 45% da amostra atuam entre 5 e 10 anos no mercado e 36% das empresas pesquisadas operam há mais de 10 anos.

Além disso, são empresas com características e visão de longo prazo, orientadas para a continuidade do negócio. Na sua maioria, são empresas cujos proprietários escolheram o ramo em que exercem a atividade por considerarem lucrativo (39%) e/ou por possuírem experiências anteriores na área (36%).

Ainda, por meio de levantamento de dados, pôde-se identificar que tipo de informações contábeis são necessárias para o processo decisório e quais os instrumentos contábeis são utilizados pelas empresas pesquisadas para a tomada de decisão.

Desta forma, verificou-se que as microempresas e as de pequeno porte necessitam de mais auxílio informacional da Contabilidade para sua gestão e tomada de decisão. Os usuários buscam de tal ciência a função gerencial que possui e, portanto, a pesquisa evidenciou que os entrevistados esperam do contador mais do que somente o cumprimento da Legislação.

## **5.1 Recomendações**

Devido à importância destas empresas para a economia brasileira, faz-se necessária a realização de outros estudos acerca do assunto abordado. A Contabilidade deve ser encarada como ferramenta fundamental à continuidade destas empresas no mercado.

Desta forma, sugere-se para trabalhos futuros, pesquisas mais aprofundadas sobre as principais dificuldades encontradas pelas microempresas e empresas de pequeno porte para manutenção de suas atividades. Além disso, torna-se de relevante importância que sejam pesquisados os motivos pelos quais estas empresas encerram suas atividades nos primeiros anos de vida.

Sugere-se também, que sejam realizados estudos procurando aperfeiçoar a utilização dos instrumentos contábeis para a gestão e tomada de decisão das microempresas e empresas de pequeno porte, tendo como base as dificuldades encontradas na administração destas organizações.

Recomenda-se ainda, estudos acerca das razões pelas quais os relatórios contábeis não refletem a real situação patrimonial destas empresas.

Portanto, o trabalho não esgota o tema podendo merecer outros estudos que possibilitem atender às necessidades e anseios destas empresas tão importantes e fundamentais à economia nacional.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Nélio. **Sistema de gestão empresarial**: conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1994.

BARROS, Betania Tanure de. **Gestão à brasileira**: uma comparação entre Estados Unidos, Europa e Ásia. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BNDES – **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**. 2004. Disponível em: <[www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)>. Acesso em: 15 nov. 2005.

BRASIL. PALÁCIO DO PLANALTO. **Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Lei das Sociedades por Ações. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 20 nov. 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.841 de 5 de outubro de 1999**. Estatuto das Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 nov. 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.317 de 5 de dezembro de 1996**. Regulamentação do SIMPLES. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 14 nov. 2006

CASSARRO, Antônio Carlos. **Sistemas de informações para tomada de decisões**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração geral**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação nº 29 de 5 de fevereiro de 1986**. Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/asp/cvmwww/atos/exiatio.asp?File=/deli/deli029.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. 5. ed. Brasília: CFC, 2002.

COSTA, Benny Kramer; ALMEIDA Martinho Isnard Ribeiro de. **Estratégia perspectivas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2002.

DEITOS, Maria Lucia Melo de Souza. Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador. **Revista do Conselho Regional do Paraná**. Curitiba, n. 136, 2003. Disponível em: <[www.crcpr.org.br](http://www.crcpr.org.br)>. Acesso em: 02 nov. 2005.

EGITO, Milene Oliveira Tabosa do; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; SILVA, José Dionísio Gomes da. Utilização de informações de custos no processo gerencial: estudo comparativo entre hotelaria do Estado do Rio Grande do Norte e a região Nordeste sob a ótica da gestão econômico-financeira. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista>>. Acesso em 10 nov. 2006.

FLORIANI, Oldoni Pedro. **Os desafios da empresa familiar para o contador moderno**. CRCSC & Você. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 41-62, mar. 2002.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Mosaico, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de informações contábil/financeiros**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDA, Michael F. Van . **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBRACON. Instituto dos Auditores Independentes. Normas e Procedimentos de Contabilidade. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/publicacoes/resultado.asp?identificador=231>> . Acesso em: 05 nov. 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade gerencial teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** (aplicável também às demais sociedades). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa científica em ciências sociais:** um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOISMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. **Controladoria: seu papel na administração das empresas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais:** estratégicas, táticas e operacionais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luiz de. **Sistemas de informações contábeis:** fundamentos e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** In: BEUREN, Ilse Maria (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. cap. 3. p. 76-96.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem sucedido. São Paulo: Makron Books, 1990.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1993.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1977.

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas, 2004. Disponível em: <[http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/\\$File/NT000A8E66.pdf](http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/$File/NT000A8E66.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2005.

SÁ, Carlos Alexandre. **Liquidez e fluxo de caixa**: Um estudo teórico sobre alguns elementos que atuam no processo de formação do caixa e na determinação do nível de liquidez de empresas privadas não financeiras. 2004. Dissertação (Mestrado). EPGE – FGV. Disponível em: <<http://epge.fgv.br/portal/pessoas/aluno/015204006.html>>. Acesso em: 13 nov. 2006.

SANTOS, Luis Paulo Guimarães de. O Fluxo de caixa e sua importância no processo de evidenciação das informações contábeis. **Revista de Contabilidade da Faculdade Anísio Teixeira**. Disponível em: <[www.fat.edu.br/contabilidade/artigos/O%20Fluxo%20de%20Caixa%20XVI%20Congresso%20Brasileiro.pdf](http://www.fat.edu.br/contabilidade/artigos/O%20Fluxo%20de%20Caixa%20XVI%20Congresso%20Brasileiro.pdf)>. Acesso em: 25 de nov. de 2006.

SANTOS, Rosana Salvador Marckiori dos. **A Função do contador nas pequenas empresas em seu estágio inicial devVida**, 2005, 73 p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS****Questionário**

1 – Há quanto tempo sua empresa atua no mercado?

- De 1 a 3 anos                       De 3 a 5 anos  
 De 5 a 10 anos                       Mais de 10 anos

2 – Quais os motivos que o levaram a escolher este ramo de atividade?

- Já possuía experiência anterior                       Considerava lucrativo  
 Não havia concorrência expressiva                       Herança  
 Outros \_\_\_\_\_.

3 – Possui sócios? Quantos?

4 - Quantos empregados trabalham na empresa?

\_\_\_\_\_.

5 – Indique os pontos fortes de sua empresa.

- Controle na qualidade dos serviços                       Controle de estoque  
 Treinamento para os empregados                       Bom atendimento  
 Controle de fluxo de caixa                       Boa localização  
 Outros \_\_\_\_\_.

6 – Existem distinção e separação dos bens, direitos e obrigações da empresa e os dos sócios?

- Sim                       Não





14 – O processo decisório da empresa é baseado no planejamento de metas e objetivos (de curto e de longo prazo)?

- Sim  Não

15 – Se a resposta da questão 14 for **SIM**, quais dos instrumentos abaixo são utilizados?

- Demonstração do Resultado do Exercício  Fluxo de Caixa  
 Controle de Estoque  Balanço Patrimonial  
 Controle Financeiro – Contas a Pagar/ Contas a Receber  
 Outros \_\_\_\_\_.

16 – Para quais das opções abaixo, os instrumentos assinalados na questão 15, são utilizados na prática?

- Imposto de Renda  Decisão de Financiamento  
 Planejamento  Decisão de Investimento  
 Outro \_\_\_\_\_.

17 – Qual a área de sua empresa que mais lhe preocupa?

- Pessoal  Financeira  
 Estoque  Fiscal  
 Outra \_\_\_\_\_.

18 – Quais das opções abaixo relacionadas, são percebidas como pontos de dificuldade para a obtenção de um melhor desempenho de sua empresa?

- Má localização  Possui muitos concorrentes  
 Mal atendimento  Falta de treinamento aos empregados  
 Falta de controle de estoques  Falta de controle na qualidade do serviço  
 Falta de controle de recebimento e pagamentos  
 Outros \_\_\_\_\_.

19 – Em relação às questões 17 e 18, o escritório contábil fornece auxílio no tratamento destas preocupações?

- Sim  Não

20 – Você possui ou já possuiu outros negócios?

Sim

Não

21 - Caso tenha encerrado algum negócio anterior, quais os principais fatores que motivaram o encerramento?

## APÊNDICE B – TABULAÇÃO DOS DADOS